NUMERO 288 FARO ANNO 6.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 28 de setembro de 1913

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes $70

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... $02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

TRATADO DE COMERCIO COM HESPANHA

Não chegaram ainda a um acordo realisavel as negociações entre os representantes diplomaticos dos governos de Hespanha e de Portugal para se fazer um novo tratado que regule as relações comerciaes das duas nações.

Os debates teem versado principalmente sobre a exportação do sal e ácerca do nosso café de S. Thomé, que tem melhor credito nos mercados que o café das colonias hespanholas.

Por acessorio parece que os nossos visinhos agravam as exigencias pretendendo deixar-nos em condições inferiores quanto a pescarias, tendo nós as nossas costas de melhor fundo e esparceladas, que as costas hespanholas onde a pesca é mais dificil.

Interessa muito á familia algarvia o ramo da pesca que tem de defender das ambições dos nossos visinhos da Andaluzia, com quem no regimen do acordo que vigora até ao fim deste mez, nós temos tido factos sobre factos de evidente sacrificio dos interesses dos industriaes e pescadores portuguezes.

Se a costa do sul de Portugal por sua forma e abrigo representa realmente uma vantagem para a pesca, justo é que em aguas nacionaes os nossos industriaes tenham a seu favor essas vantagens e não as ofereçam a estrangeiros que vem tirar aos nossos estes factores ricos das industrias portuguezas.

Hoje a vida da provincia está muito integrada nos labores da pesca, não só pelos numerosos aparelhos fixos e volantes que se servem das nossas aguas e que pertencem a emprezas nacionaes, mas tambem pelo numeroso pessoal das fabricas de conservas, que se acham montadas em todos os nossos portos e de onde emana todo o bem estar e satisfação deste nosso momento historico.

Armações e cercos portuguezes são a providencia fornecedora do trabalho industrial das fabricas de conserva e nelas portanto toda a necessidade de lhes garantir a productividade com que hão de poder fornecer estas fabricas, verdadeiras colonias dos nossos conterraneos.

Os aparelhos hespanhoes lançam nas nossas costas as suas redes com uma voracidade e falta de respeito, que precisamos ter uma esquadrilha de vasos de guerra para os fazer conter nos direitos que assistem aos nossos pescadores em concorrencia com aqueles visinhos.

Nós não precisamos ir pescar ás costas d'Hespanha e fiquem-se lá os nossos visinhos com as suas aguas na fertilidade que elas teem, contanto que na costa pesqueira que é nossa eles não venham perturbar-nos nem levar de violencia e perturbação a pesca que nos pertence e tão necessaria é ás industrias algarvias.

Isto quanto á pesca do peixe miudo sardinha e chicharro porque relativamente á pesca do grado, o atum e congeneres não pode ser mais nocivo o que nos fazem as almadravas hespanholas, invadindo loucamente pelo mar fóra as aguas internacionaes, sobre as quaes o pescador hespanhol nenhum direito tem de estar a prejudicar as outras nações.

Já aqui dissemos, que se nós os portuguezes na época de pesca da corrida do atum do direito fizessemos o mesmo que fazem as armações hespanholas na pesca do revez, bem pouco peixe do direito poderia passar, se pelo mar fóra tambem ás emprezas portuguezas fosse permitido lançar estensas redes de vedação.

Mas nós observamos as regras do respeito internacional, em aguas, que não são nossas; respeitamos o direito alheio e outro tanto não nos fazem os nossos visinhos!

A pesca do revez algarvia está arruinada e só um acaso de redes quebradas lá nos aparelhos de Hespanha poude favorecel-a dando uns dias de boas entradas de peixe nas armações de Tavira, aquele peixe que poude escaparse pela rutura da rede hespanhola.

O nosso representante diplomatico junto do governo hespanhol encarregado das negociações para a renovação do tratado de comercio, não deve ter em pouca consideração estes grandes interesses da provincia do Algarve, a unica exposta ás exigencias e á voracidade da ambição hespanhola.

Que nos acautelem pois e não deixem a nossa trabalhadora provincia esposta ás privações que lhe podem sobrevir de lhe faltar o peixe com que provê ás fabricas em que se emprega a sua população.

Nós nada temos a perder na resignação do tratado de comercio vigente; estamos em vantagem de situação produtora em diferentes ramos das necessidades dos nossos visinhos e na sua regulamentação das nossas trocas acautelamos essas vantagens naturaes que nos pertencem e que não temos o dever de pôr á mercê de ninguem.

Em Hespanha o industrial hespanhol lança mão de todos os meios de pressão para forçar o governo a pugnar pela ambição desmedida que revela; em Portugal ha uma passividade que parece ser indiferentismo. Não é tanto assim.

Nós em nossa atitude calma e ordeira tambem exigimos do govêrno que atualmente dirige os nossos destinos que vele com sensatez e cordura, mas con intransigencia firma os gravissimos interesses que estamos combinando com os dos nossos visinhos.

Assim é necessario.

ECCOS DA SEMANA

Não ha luz

A estação do caminho de ferro desta cidade continua apresentando a vergonha de estar mal iluminada e isto é muito reparado numa terra como Faro, onde ha luz eletrica.

A administração dos caminhos de ferro do Estado, a quem mais duma vez se tem dado conhecimento desta vergonha, nenhum caso faz de dar atenção a este assunto. Lembramos á Comissão Municipal Administrativa que se dirija aquela Administração, ponderando-lhe as inconveniencias e degradação em que deixa esta capital de distrito mantendo aquele tão frequentado local numa escuridão tristissima, tão mal iluminada pela luz de maus candieiros de petroleo, hoje já tão fóra de uso.

Poços publicos

Até que emfim houve quem tomasse a iniciativa de acautelar as aguas dos poços, em que se fornece a cidade promovendo que sejam cobertos e a sua extração feita por meio de bombas.

Foi desta lembrança o vereador sr. José Alexandre da Fonseca, que fez a proposta em sessão de camara e esta resolveu aplical-a, começando pelo poço de S. Pedro.

Realmente uma tal necessidade não se compreende que tenha andado descurada ha tantos anos sem se evitar a promiscuidade de vasilhas diversas a mergulharem na mesma agua e a facilidade com que essa agua se suja de poeiras e detritos por sua exposição.

O aceio e a higiene andavam bem ofendidos e deste modo poderá a cidade de Faro, com os seus poços tapados, mostrar que cuida cautelosamente dos seus municipes.

Teixeira de Sousa

O ultimo presidente de conselho do governo da monarquia está escrevendo um livro, intitulado *A Força Pública na Revolução*, em resposta ao palatino sr. Alfredo de Albuquerque, coronel de cavalaria e estribeiro menor, mostrando como ele defendeu a realeza, á frente do seu regimento nos dias de outubro.

O sumario, do livro que deve conter as mais sensacionaes informações e alcançar um grande exito é o seguinte:

Duas incursões realistas—Motivo da minha defeza—O Paço e o Governo—Tudo a fio de espada—Um caluniador de reforço=A imprensa catolica difama a rainha—Aproximação liberal—Entendimento com republicanos—O ex-coronel Albuquerque não fôra por mim agravado—O processo do regicidio—No dia 3 d'outubro—As previenções—Plano da divisão—A obsessão da policia civil—De Belem ao Rocio—O coronel Albuquerque sempre a andar—Não ficou no Rato. Responsabilidades—Do Rocio á Estrella O coronel Albuquerque sempre a andar, afasta-se dos revoltosos—Documentação de responsabilidades—O coronel Albuquerque não interveio com a coluna de Sá Cardoso. Com um gesto podia dominar a Revolução—Já do Rato podia perseguir a coluna revoltada—O coronel Albuquerque no Paço das Necessidades não cumpriu a ordem do quartel general para bombardear o quartel de marinheiros—Da Estrella ao alto do Carvalhão—Pôde tomar o quartel de artilharia 1 mas afastou-se—A capitulação—Força publica fiel—Casa militar do rei—A confiança na divisão.

Indultos

Sabe-se que são bastante numerosos os processos de pedidos d'indulto para o dia 5 d'outubro, dos condenados politicos, alem de muitos outros de condenados por crimes comuns.

Dos condenados politicos, cumprindo penas na penitenciaria de Coimbra 214 requereram o indulto e dos 105 que estão na penitenciaria de Lisboa 73 tambem pediram.

Na sua maioria esses requerimentos são de pessoas de categoria que contêm os protestos mais calorosos de obediencia ás instituições republicanas.

Consta que o governo está na intenção de fazer indultar todos os requerentes.

Este ato, com a prometida proposta ás camaras da anistia, dar-nos-ha a liberdade de nossos irmãos presos e a paz apetecida no regimen republicano, hoje universalmente aceite como o grande bem da patria portugueza.

Mau caminho!

Não tem feito boa impressão na opinião publica a insistencia do governo em manter as nomeações de 97 professores para a escola secundaria do estinto Instituto Industrial, do decreto de 16 d'agosto, a que o Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, não quiz pôr o visto.

Neste periodo de rigorosa observancia das leis e boa administração dos rendimentos publicos todo o ato irregular e que represente despesa ilegal não pode ganhar a simpatia publica, e assim a opinião está com a resolução do Conselho,

Violento!

Foi demitido do logar de professor do Instituto Superior de Agricultura o sr. D. Luiz de Castro por haver publicado, num jornal agricola, um artigo que continha expressões, que foram reputadas ofensivas para o Parlamento.

Tudo o que seja restringir a liberdade de critica é uma violencia que o sentimento liberal da Republica não pode aplaudir.

Um castigo pelo abuso de liberdade de imprensa admite se, mas tirar o pão de funcionarios legitimamente adquirido pelo seu trabalho e merecimentos, está fóra das regras de liberdade e de generosidade das instituições.

O superavit

Dum excelente artigo do *Seculo*, do dia 23, escrito pelo nosso conterraneo Leotte do Rego, distinto oficial da armada:

Para todos os portuguezes bem intencionados e que nunca enfermam de odio torvo ou cego faciosismo partidario, o nosso equilibrio financeiro é hoje um facto. Reconhece-o tambem e salienta-o, com desassombro e perfeita lealdade, na sua imprensa, a alta finança estrangeira. Ora essa finança, esse *exercito economico internacional, poderoso e aguerrido* como lhe chama o economista Baudin, tem a sua maçonaria que não costuma iludir-se com fogos de artificio, nem com cantares de sereia. Se portanto a obra economica do átual governo está merecendo referencias encomiasticas, é porque os grandes centros financeiros se certificaram, Deus sabe com que mágua, das suas realidades praticas e fecundas.

E' exato isto! Se a alta finança internacional reconhece este facto de haver o tesoiro portuguez feito desaparecer o grande cancro do deficit que corroia a vida da nação, motivo é este para nós nacionaes conscientes e sem reservas prestarmos reconhecidas homenagens ao governo e ao estadista que realisou este *desideratum*.

A produção vinicola

Segundo uma estatistica ultimamente publicada, a nossa produção vinicola foi em 1912 de 4.443:850 hectolitros, procedente dos seguintes distritos:

Vila Real, 135.430; Bragança, 49 540; Vizeu, 558.960, Guarda, 63.180; Viana do Castelo, 435.700, Braga, 240.900; Porto, 178.000; Aveiro, 147.300; Castelo Branco, 15.400; Coimbra, 79 950; Leiria, 113.780; Santarem, 446.660; Lisboa 1.946.800; Evora, 66.250; Portalegre, 13.200; Beja, 55 900; Faro, 108.000. Total 4.443.850

Regeneração financeira

Ainda do mesmo artigo do sr. Leotte do Rego, no *Seculo* do dia 23.

Outros portuguezes, felizmente pouco numerosos, esses procuram, por todos os processos e até pela calunia e intriga destruir em evidente regeneração financeira, não duvidando mesmo, veja-se a suprema vileza, incitar o estrangeiro contra o seu paiz. No seu rancor selvagem ás novas instituições, desejariam ver essa terra, onde repousam os ossos de seus antepassados, calcada de novo pelos soldados de Junot ou do duque d'Alba, vindo eles, tal como fez o famoso conde de Sub-Serra a guardar-lhe as bagagens.

São eles, que agora passam a sonhar com conflitos diplomaticos, com indenisações, com crusadores estrangeiros entrando Tejo dentro a exigirem satisfações e que dariam, talvez, anos de vida para verem um belo dia apear se do *Sud express* um outro Beresford, vestido de Kaki, polainas e capacete, com um vergalho na mão, a endireitar *isto*!

Pertencem á repugnante falange essas creaturas que não sentem arrepios na consciencia, nem as faces tintas de vergonha, cada vez que se lembram de ir bater ao ferrolho de estrangeiros e assim praticarem deslealdades e perfidias contra a sua propria patria.

Imprensa

A Mala da Europa, nosso distinto colega de Lisboa entrou, com o seu ultimo numero, no 19.º ano de existencia.

Saudamos o brilhante coléga e são os nossos votos para que continue trilhando o caminho que com tanto aprumo vem percorrendo.

Livre Pensamento

Sr. Diretor de O Algarve.

Inseriu o seu acreditado jornal em seu ultimo numero um breve artigo de colaboração, convidando os livres pensadores a procurarem tornar luzido o congresso do Livre Pensamento, que deve brevemente realisar-se em Lisboa.

A conhecida imparcialidade de V. anima-me a pedir-lhe acolhimento para duas desataviadas linhas a proposito desse artigo. Tão certo estou da sua benevolencia, que, desde já, agradeço o favor.

Quem conhece o cristianismo sabe que o seu fundador prometeu que a sua obra duraria tanto como a vida da humanidade, mas sabe tambem que ele é chamado no Evangelho—signum cui contradicetur *a alvo ao qual atire a contradição*. Que o tem sido, confirma-o a historia; que o é em nossos dias, di-lo tudo quanto presenciamos.

Enquanto uns o teem adorado ou o adoram, emquanto outros o teem simplesmente respeitado ou o respeitam, alguns ha que teem lançado ou lançam ainda sobre ele olhares coleticos.

Eu tenho a suprema felicidade de pertencer ao numero dos que adoram Jesus-Cristo; contudo, entre outros motivos, por conhecer um pouco as polemicas que a sua doutrina tem provocado, sinto compaixão e respeito pelos que teem a desventura de se ver involuntariamente presos nas malhas da rede que a negação tem tecido e aí se encontram por erro de inteligencia.

Mas a maioria dos que no nosso paiz, reclamam pomposamente para si a classificação de livres-pensadores, nem pensadores chegam a ser. O cibo intelectual que ingerem quotidianamente, mas não digerem, é comprado a vendedores de jornaes por dez réis. E tão variado costuma ser, que nem isso vale, na quasi totalidade dos dias.

A indigestão dessa comida determina crises que seriam engraçadas, se não fossem funestas.

Pode ser que o autor do artigo a que aludo seja um homem distinto com qualquer especialidade cientifica, mas evidentemente a dar-se esta hipotese, do que duvido, tem tido pouco vagar para ler escritos alheios á sua especialidade e até jornaes alheios ao seu credo politico. Se assim não fora, *pelo menos* teria visto no artigo de fundo de *A Republica* de 29 de Janeiro deste ano, que o catolicismo, na hora presente, está muito longe de achar-se com tendencias para a velhice. Muito ao contrario, ele remoça—eu talvez fosse capaz tambem de o provar mas julgo preferivel a leitura de *A Republica*. Para ser coerente com os factos, o articulista deve antes dizer: Atendendo a que o catolicismo se fortifica e se alastra dia a dia, e convindo contrariar essa expansão, etc, etc.

Não consegue ferir o *monstro*, que continuará a sua marcha saudado como a *Suprema educadora do homem*, por capacidades como Taft, o ex presidente dos Estados Unidos, mas ao menos a pedra que o articulista lhe lança é arremessada com gesto mais viril.

Pelo que respeita ao entusiasmo do autor do artigo pela lei da Separação, que denomina *lei sem émulo*, tenho prazer de lhe confessar que estou de acordo—*Lei sem émulo*; é assim mesmo. Não ha no mundo moderno, entre povos civilisados, nada que se lhe compare. Da mesma opinião é o senador João de Freitas, que não é catolico, e a considera a lei de mais duras asperezas e mais apertada rêde que, desde a revolução franceza tem sido publicada. José de Sousa Lage, o infatigavel republicano, redator do *Paiz*, do Rio de Janeiro, chama-lhe lei de opressão e achincalhe (!) e o proprio Univers israelita, orgam dos judeus francêses, considera a Lei de Separação... uma obra de sectarios mesquinhos, de curtas vistas.

Até judeus que *pensam*, escrevem isto! Mais uma vez: estamos de acordo—*lei sem émulo*.

Todavia eu estou contente com a lei da separação, porque só ela podia acordar os sonolentos catolicos portuguezes. A' força de lategadas, vamos despertando, embora vagarosamente. Ora, eu prefiro um homem acordado, embora de constituição debil, mas activo, trabalhador, a um milhão de varões robustos, a dormir profundamente.

Afinal, no nosso paiz, este sono profundo não se nota só no campo religioso No campo politico dá-se a mesma coisa.

Vejamos o que se passa com o sagrado direito do voto; por aí se avaliará o resto.

Em bom numero dos paizes mais civilisados tem-se concedido ás mulheres o direito do voto, embora restrito, ou luta-se para o conseguir. Pois, estre nós, no seculo 20, no governo da povo pelo povo, segundo se diz, tirou-se esse direito a cerca de 50 por cento dos homens que já o tinham, e ninguem tugiu nem mugiu. O analfabeto portuguez tem capacidade para morrer pela patria e despejar os bolços nos cofres do Estado, mas para eleger a junta de paroquia da sua aldeia é incompetente! Que de futuro nenhum analfabeto fosse inscrito como novo eleitor, admitia se; mas tirar o direito aquem já o tinha... Seria interessante ouvir sobre o assunto as sufragistas inglezas.

No fim de contas talvez o povo faça bem em dormir. Ao menos, enquanto dorme, não sente magoas, e, como lá dizem os francezes, qui dort, dêne.

Reiterando os meus agradecimentos, sr. diretor de *O Algarve*, tenho a honra de me assinar.

De V. etc.

F.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR
RUA 1.º DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
818 FARO
C.

Contribuição Industrial

Lá porque de vez enquando escrevemos qualquer coisa sobre materia de *impostos* já alguns dos nossos leitores nos julgam afetados de qualquer doença que se podesse chamar, por exemplo, *impostóphobia*; isto é, horror aos impostos.

Mesmo que tal doença existisse ela não poderia nunca afectar quem compreende que as despezas duma nação não se pagam com palavras: quem conhece perfeitamente que uma nação para ser nação no concerto mundial é preciso ter um *exercito*, uma *marinha*, uma *policia* e outras corporações de administração que só absorvem receita não só para os necessarios petrechos profissionaes, mas ainda para sua manutenção, conforme as exigencias de cada cargo. Sim, não pode ser afectado quem bem sabe que ha dividas contraídas por necessidades nacionaes, ou pelo menos com esse titulo, que em todo o caso vencem juros que a Nação tem de pagar.

E' certo que todas estas corporações á exceção dos *Correios e Telegrafos* e dos *Caminhos de Ferro* do Estado, nada produzem de receita, mas que apesar disso, como é facil de compreender, é forçoso manter a todo o transe, pelo menos no estado atual da Sociedade mundial, sob pena de deixarmos de sermos um *estado*.

Quem nos dera que podessemos já passar sem toda esta engrenagem que é precisa para manter um povo em respeito, mas não!...

Se não nos soubermos administrar ou não quizermos sustentar as exigencias do nosso Estado, que é a Nação Portugueza, outro *estado* nos virá administrar, para o qual teremos talvez de contribuir ainda mais sem sermos senhores do que é nosso.

Não é, pois, só enchermos a nossa casa de *milhões*, é tel-os em segurança, e essa segurança só um *estado* bem administrado e bem fortalecido pode garantir. Defender, pois, o Estado é defender o proprio lar.

Não podemos, portanto, ter horror aos impostos, como nos assacam, mas ao que temos horror é á sua grande diversidade, quando tudo podia ser englobado numa só verba que se denominaria, por exemplo, *imposto estadual*. Mas o nosso maior horror é ao modo como todos aqueles impostos são distribuidos e cobrados, em que uns pagam o que não devem e outros não pagam nada quando todos deviam pagar conforme os seus haveres e rendimentos.

Deixemos, porém, estas generalidades e ponhamos tambem de lado, por agora a *contribuição predial*, já mais ou menos arrumada pelo atual *Governo*, pelo menos até ao tão falado *cadastro da propriedade*, para cairmos mais a fundo na *contribuição industrial* ainda no systema de repartição, que só serve para reduzir toda a gente a caloteiros do Estado.

E sem ainda nos importar com a industria manufatureira ou de produção, vamos tratar mais especialmente da comercial, que é a que nos sugere, por agora, estas linhas, não porque sejamos atacados da tal *imposiophobia*, mas apenas interpretando aqueles que só se ouvem ahi por esses antros de labuta rude e mal cheirosa, onde os olimpicos não ousam entrar.

Contemos, pois, como as coisas são na realidade.

Ha em Faro, alem de muitos outros estabelecimentos mais ou menos suntuosos, uma quantidade enorme de *tendas, tascos, tabernas*, etc, cujos donos da maior parte destes estabelecimentos não teem onde caiam mortos, como vulgarmente se diz.

A Junta dos Repartidores, que a maior parte desta gente não conhece, é em geral formada de proprietarios que, por isso não podem fugir a qualquer contribuição, e para que a sua quota parte lhes fique menor, repartem, e com razão, visto que todos são industriaes, o contingente anual por todos estes estabelecimentos, não se importando que os seus proprietarios paguem ou não, e o que sucede é que a maior parte destes pequenos comerciantes não sendo proprietarios escapam se á respetiva contribuição, porque a Fazenda bem vê que não merece a pena qualquer execução que não serviria senão de escandalo sem que se conseguisse amortisar qualquer parte da divida nem mesmo as despezas do processo.

De forma que quem tem, ainda que seja só uns buracos para morar,

esse não escápa e tem de escarrar ali tudo com lingua de palmo, embora não venda um vintem por dia, quem nada tem pode negociar á vontade, porque, logo que queira, sempre arranjará meio de se escapar. Ora, isto não só tira a vontade de se ser proprietario, mas ainda leva aqueles que teem alguma coisa a porem tudo no prego, porque só assim são livres para todo o negocio, o que faz dar certo o já habitual dito—não vale a pena ter pouco, ou muito ou nada.

E a Fazenda que fazia conta com uma determinada receita não chega a haver senão uma parte muito diminuta.

E comtudo estes estabelecimentos alem de não contribuirem nada para o Estado, ainda por cima prejudicam muito as verdadeiras *mercearias* e outros estabelecimentos de maior coleta, não só pela larga concorrencia que lhes fazem, mas ainda porque á conta de qualquer taboleiro de fructa ou 5 litros de vinho vendem tudo quanto querem no tempo defezo pela Lei do Descanço Semanal, de que não fazem - maldito caso.

Ora, para que todos paguem, como é de obrigação, embora cada um conforme os estabelecimentos com que se habilitam, não seria muito mais pratico, sobretudo muito mais certo, cobrar-se esta contribuição por meio de licenças adequadas a cada genero de estabelecimento, que os habilitassem, sem as quaes não poderiam funcionar, sob pena de qualquer multa instituida para este fim, exatamente como sucede com a licença do tabaco?

Assim, ninguem escaparia, nem o proprietario infeliz, nem o pobre experto, e contudo as taxas poderiam diminuir, sem que por isso a receita deixasse de aumentar. Doia a muita gente mas devia ser assim.

Nepha.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

As grandes chuvas

Os nossos agricultores verão com interesse as quantidades de chuva de que são dotadas certas regiões do globo e ficam tambem sabendo quanto é mal repartida no mundo a agua que cahe do ceu.

As importantes culturas horticolas do Algarve estão perdidas por que a agua dos poços de que se abastecem falta quasi completamente.

Faro é o sitio do paiz onde menos chove. 400 milimetros d'agua por ano é uma excelente abundancia, em regra pouco passa de 300 milimetros. Mas o que é mais importante é a distribuição pelos diferentes mezes que torna quasi impossivel a cultura do solo.

O ano passado a partir de fevereiro passaram-se 10 mezes sem uma gota de chuva. Este ano a estiagem vae pelo mesmo caminho e com consequencias mais graves porque ao exgotamento d'agua atual soma-se a falta do ano anterior.

Um jornal francez lametnava-se da grande estiagem de 1911 por faltar a chuva desde 2 de julho a 15 de agosto. E' costume chover todas as semanas, ás vezes todos os dias.

Mas ao mesmo tempo que a chuva é frequente em Paris nunca é arebatada. As grandes inundações do Sena foram causadas, por 34 milimetros d'agua que cahiu em mez e meio!

Nas Filipinas em 3 dias cahiram 2,m238 de chuva.

Se em 3 dias na região de Paris chovesse tanto só talvez Mr. Eiffel no seu quarto do topo da torre pudesse observar o fenomeno meteorologico, mais ninguem!

Em 1876 no Assam cahiram 3 metros d'altura d'agua em 3 dias.

Na Jamaica em 1909 em 8 dias 3,m30. Só no dia 14 de julho a chuva atingiu 880 milimetros.

A Europa é mais poupada. A maior quantidade de chuva cahida num dia foi na Sicilia em Riposto em 14 de outubro de 1898=465 milimetros.

Na Serra da Estrella cahem por ano cerca de 4 metros d'agua.

A estação mais chuvosa da Europa é *Crkvice* a 1017 metros d'altitude na Dalmacia onde a media anual é de 4,m642, mas a chuva num ano já tem atingido 6 metros.

Em França a região mais chuvosa é no Departamento da Lozére onde em 1910 cahiram 3,m303 d'agua, tanta como em 10 dias cahe nas Filipinas e tanto como em Faro em 10 anos!

CORREIA RIBEIRO
Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º E.
(Á AVENIDA)
LISBOA

Relatorio da sindicancia ao Liceu Nacional de Faro, ordenada pelo ex.mo Ministro do Interior por despacho de 14 de novembro de 1910.

(Continuado do n.º 287)

O professor Vasco Mascarenhas diz que o despediu logo, no que é acompanhado pelo professor Franklin, que diz o mesmo, estando ambos, portanto, em desacordo com o professor Aragão.

Ha uma manifesta má vontade deste professor contra o professor Vasco Mascarenhas, que se exteriorisa por todas as formas. Nunca levou a bem que este fosse reitor por varias vezes, ao passo que ele só o foi uma, e por pouco tempo, no governo dos cincoenta e oito dias de Hintze Ribeiro.(1)

O professor Vasco Mascarenhas é um timido. Tem receio de tudo e alguns atos violentos de que o acusam obedeceram, talvez, á ideia de evitar questões que ele, considerasse mais graves para ele, das que adviriam da violencia. E' uma negação completa das qualidades precisas para reitor. Tam depressa se coloca em oposição manifesta com o Conselho, propondo o professor interino, Luiz de Mascarenhas contra o voto expresso do dito Conselho,(2) como procura na mesma força para por em vigor disposições legais que prejudicavam os interinos nos seus interesses, pedindo a opinião de professores efetivos, deante deles, interinos, para sacudir de si a inimizade que viria, por ter que os prejudicar embora no cumprimento da lei e a bem de ensino. O professor Franklin queixa-se do facto.(3)

Diz se em Faro que o professor Vasco Mascarenhas, se queixa amiudadas vezes duma lesão no coração que, felizmente para ele, não tem, a qual lhe serve de defeza contra ataques de que tem sido alvo, moderando os impetos de inimiges que, prevenidos por ele da sua doença, tem medo de o prejudicar na saude, irritando-o.(4)

A mim mesmo, no principio e durante o depoimento, me preveniu varias vezes de que tinha a lesão, pedindo desculpa de não se alargar em considerações para não se incomodar. E o caso é que fez um depoimento anodino, porque quando insisti com ele sobre varios pontos que precisava esclarecer, falava na lesão e não dizia nada.

O professor João Rodrigues Aragão é um pessimo elemento no Liceu de Faro, por qualquer lado que se encare a questão.

Como professor, é uma desgraça. Não fala capazmente nenhuma das linguas que ensina, inclusive o francez, segundo a voz corrente e consta de varios depoimentos.

Toda a sua atitude e procedimento obedecem a unico fim, para cujo conseguimento tem sacrificado o seu bom nome, na pratica de actos faltos de senso e altamente censuraveis.

Hostiliza sistematicamente os reitores, na idea de lhes suceder.

Vasco Mascarenhas, muito poderia dizer se não fosse um timido, medroso de que viesse a constar o seu depoimento e ter conflitos. Por mais que lhe dissesse ser descabido o receio, nada consegui.

O professor Aragão é muito dado a tumultos e onde haja arruaça lá se encontra. Comandou as arruaças a João Franco, quando ha anos visitou o Algarve (5) e goza de fama de influir os alunos a desprestigiarem alguns professores, como sucedeu a Sande e Lemos, um pobre homem que nunca deviam ter nomeado professor interino, e a quem não contesto os conhecimentos de inglez, disciplina que ensinou, mas que em Portuguez é uma desgraça, a ponto dos alunos coligirem os disparates, com o titulo: «Calinadas do Sr. General», porque Sande e Lemos é general reformado. (6)

E' de crer que não fossem todas fantasia dos alunos, por quanto numa queixa por escrito que fez duns discipulos, á reitoria, disse que eles imitavam o piar dos gatos. (7)

Apesar de tudo ensinava alguma coisa, embora pouco, aos seus alunos e como o professor Aragão, não lhes ensinava nada, dahi o procurar escorraçá-lo do liceu, como já tinha feito a Salazar Moscoso, homem inteligente, mas um desgraçado cheio de vicios, (8) de quem tratarei mais adeante.

Não foi, creio eu, o amor pelo ensino que o levou a hostilisar estes dois professores, pois não ha tres mezes que defendeu a entrada de Sebastião Ortigão, ignorante e surdo (9); nem tambem a moralidade ofendida, pois votou pela entrada de Cabeçadas e Lyster Franco (10), embora os delitos de que estes são acusados sejam de caracter profissional e não tenham que ver com os defeitos principaes de Salazar Moscoso.

O professor Aragão na ancia de perseguição a Vasco Mascarenhas, quando este se declarou incompativel com o Luiz Mascarenhas, nomeado pelo Governo contra o voto expresso do conselho, o qual lhe distribuiu alemão, prontificou-se a ensinar-lhe dia a dia as lições, com o fim manifesto de Luiz Mascarenhas aceitar esse serviço, e Vasco Mascarenhas, ofendido, pedir a demissão de reitor. (11)

Pediu aos alunos representações aos poderes superiores, em favor da sua nomeação, e identico pedido fez aos professores interinos, Cabeçadas e Vaz chegando os alunos a enviar uma representação nesse sentido ao então Ministro do Reino, feita por Salazar Moscoso, a pedido não sei ao certo de quem, embora se diga que do proprio Aragão.

Enquanto manobrava dentro do liceu ia-se encostando sucessivamente aos chefes politicos de Faro, com pedidos diretos e indiretos.

E' esta uma das razões porque lhe chamam bandeirinha e acusam de ter muitas caras, frases textuais dos alunos e explicadores, quando foram ultimamente conferenciar com o Ex.mo Governador Civil por causa da greve.

A perseguição a Vasco Mascarenhas mais uma vez se manifesta no seu depoimento, que consta dos autos.

Quando ultimamente se procedeu á eleição do reitor e viu eleito o professor Franklin Soares, e deste modo lhe fugiu mais uma vez a realisação do seu sonho dourado, bem manifestou o despeito nas conversas que sobre o assunto teve com muita gente.

Quando rebentou a greve, que alguns querem atribuir em seu inicio ao professor Aragão, o que não acredito, foi um dos apontados na excomunhão dos alunos, deixando de o ser, só passados dias, por motivo que exporei.

Logo que rebentou a greve, dirigiu-se a um grupo de alunos, que estava no meio da rua, e, perguntando lhe a razão do procedimento, disse lhes que aproveitassem a ocasião, e se a perdiam não tornavam a ter outra tão favoravel.

Foi o primeiro incitamento á greve por parte deste professor, que, continuou, conversando com alunos nas tabacarias sobre o assunto, como o coisa mais natural, e deixando em quem o ouvia a impressão de cumplicidade e perfeito conhecimento de todas as combinações. Dizem testemunhas que, uma vez na praça do jardim, o ouviram dizer aos alunos: avante rapazes, para a frente é que é o caminho. (12)

(Continúa).

(1) Nisto ha verdade no sindicante.

O professor Aragão sofreu muito de reitorite aguda e esta doença explica as multiplices incoerencias em que cahiu!

(2) A proposta de Luiz Mascarenhas resultou de uma decisão da Direção Geral, perante a qual este professor levou um recurso pela preterição que a iniquidade do conselho do liceu lhe fizera.

(3) Intrigas do professor Francklim, que nunca passou de um *magico* cheio de amabilidades na presença e com tesoura afiada na ausencia.

(4) O sindicante, com uma perversidade impropria da missão, acusa Vasco Mascarenhas de fingir doença do coração! Coitado dele, que foi justamente por uma sincope cardiaca que perdeu a sua vida tão preciosa e necessaria á sua familia.

(5) Isto andou contado fóra da verdade Aragão não comandou arruaças contra João Franco! No dia em que João Franco esteve em Faro os regeneradores, para agradarem a Hintz Ribeiro, tinham resolvido fazer uma manifestação partidaria, sem qualquer pensamento conflitoso; o Aragão foi pedido para acompanhar essa manifestação e acautelar qualquer encontro desagradavel; infelizmente não o poude evitar e ele ficou com a responsabilidade desses ocasionaes conflitos sem nisso ter tido qualquer intervenção.

Esta é a verdade, dizemol a imparcialmente.

(6) Ha muita injustiça nesta apreciação de Sande e Lemos. Foi um dos bons professores do liceu, como foi bom militar e escelente chefe de familia.

Sande e Lemos foi sempre um infatigavel trabalhador e consciente no desempenho de suas obrigações; entrou no liceu por saber alemão e haver necessidade de professor desta lingua; se a sabia ou não, nunca houve no liceu quem tivesse competencia para assim informar. O professor Aragão tinha com ele rivalidade pelo seu feitio de exibicionista... talvez com menos valor que Sande e Lemos.

Na lingua ingleza Sande e Lemos tinha competencia para a ensinar, conhecia esta lingua desde muito; estivera em Angra do Heroismo e ahi praticára com inglezes; aplicou se a importantes traduções de assuntos de guerra e já tinha sido professor desta lingua numa escola regimental.

Quando serviu no regimento 12 em Lagos e ali aportavam tantos navios estrangeiros, perante quem o regimento tinha deveres de cortezia a cumprir, era ele sempre o escolhido, por falar as linguas ingleza e franceza para desempenhar esta missão.

Quando esteve em Lagos a esquadra ingleza sob o comando de Lord Beresford, apresentou-se com uma mensagem da Camara de Faro, que ele proprio redigiu.

Nunca foi pois um estranho incompetente para o ensino do inglez.

(7) «Piar dos gatos?! Que duvida?! O *miar* não se parece tantas vezes com o piar... dos pintos?! O professor empregou o termo conscientemente.

A sensação que experimentou, assim ele traduziu exteriormente, tal qual lhe ficou gravada na memoria, tão expressamente como lhe sugeriu a ideia associada. O tribunal é o *Eu* e só o *Eu*

Quem pode avaliar o sentir de cada um, senão o proprio individuo?

(8) Só este tinha vicios?!

(9) Surdo sim; mas *ignorante!* A quem a competencia para assim fazer a classificação?

(10) Votar no Cabeçadas e no Lyster Franco era uma imoralidade!!

Este sindicante!!...

(11) Outra vez falta de verdade na exposição. Efetivamente o professor Aragão pretendeu distribuir a Luiz Mascarenhas uma classe d'alemão, mas por ficar muito sobrecarregado de serviço na distribuição e não para fomentar odios deste com Vasco Mascarenhas, que nunca teve e apenas resentimentos.

Luiz Mascarenhas disse a Aragão que não cometeria a indignidade de aceitar o encargo de ensinar uma lingua que desconhecia, embora tivesse tempo e a classe a ensinar lhe permitisse fazer a aprendizagem inicial.

(12) Medonha esta carga sobre o professor Aragão; apesar do exagerado dos informes que ele proprio provocava por seu genio atribiliario contra tudo e contra todos.

Contudo, é certo, que apreciado nas suas qualidades de professor, ele sabia do oficio e não era tão inutil como sindicante diz.

FARMACIAS

Estão hoje de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio—Rua Conselheiro Bivar, 48.
Aguia—Rua Ivens, 25.
Teixeira—Rua de Santo Antonio.

PRAIAS

PRAIA DA ROCHA, 27.

Aqui estamos de novo nesta grata tarefa de dar aos nossos leitores o relato semanal do que se vae passando nesta praia, hoje sem duvida o melhor e mais completo centro d'atração dos que carecem por necessidade fisica ou mesmo moral retemperar o seu corpo e a sua alma nas auras sadias e beneficas da nossa linda beira-mar.

A Praia da Rocha tem os seus creditos muito legitimamente adquiridos; a propaganda dos seus meritos anda feita por já centenas de visitantes que durante o ano aqui vem vel a e a sua época de verão, tão divertida, cheia de bom humor e onde não falta afetuosidade e lhaneza, trato intimo cordialissimo e muita gentileza na parte feminina da sua colonia é sem duvida um grande centro d'atração de onde não sahem arrependidos os que vem a seus carinhos!

Muito nos apraz salientar esta nota simpatica da bonhomia d'esta sociedade e como ela acolhe toda mimosa e delicada os seus forasteiros.

O final da semana passada notabilisou se pela visita do sr. major Pereira Basto, ministra da guerra, que veiu almoçar com o seu estado maior no hotel Viola, sem que lhe pozessem *soubriquets*; como o *Sul* disse, com menos exatidão, acontecera ao sr. Governador civil.

Tambem com os seus ajudantes na tarde do mesmo dia aqui esteve o general de divisão.

Depois, no dia imediato, o nosso distinto comprovinciano major Ortigão Peres em visita a seu cunhado o general José Ortigão, que com sua esposa tem sido nestes ultimos anos assiduo frequentador desta estação.

Se o alto militarismo aqui vem espalhar nos seus raros vagares as pequenas horas que lhe sobejam na sua ardua missão, é porque a colonia não é aquele nucleo pavoroso de candentes imaginativas para que olharam em tempos que vão passando alguns zeladores do novo regimem hoje em conformidade com todos os sentimentos.

Que ninguem pense que entre o convivio salutar da colonia a politica mete qualquer tentaculo de sua peçonha e intriga.

Aqui vive-se para a tranquilidade do espirito, ama-se a paz e a bandeira de uma leal confraternidade acolhe toda a gente, brancos, amarelos, pardos ou mesmo retintamente escuros que ele sejam.

E assim deve ser... e será.

No passado domingo o salão teve uma das suas matinées enchentes.

Era domingo e andava anunciada uma pequena recita com a engraçada comedia *Os quatro cantinhos*. Já na tarde o concerto atrahira alguma concorrencia; e a proposito diremos, que a boa musica, que se faz neste salão ás quintas e domingos, com o grupo Freire e o inimitavel violino do Coelho vale um tesouro para quem é amigo da arte e faz pena que a colonia tanto deserte destas suas mais preciosas divergões!

Mas vamos á recita: Maravilhas, madame Roquete, demoiselle Gomes. O sr. Roquete e um dos irmãos Supicos, com o Constantino filho, tomaram a seu cargo os papeis daquela chistosa comedia e tiveram da assembléa aqueles aplausos que é uso conceder ao merito e ao bom desempenho.

No proscenio mesdemoiselles Christina Roby, Maria do Natal e Larião cada uma por sua vez disse com a já referida competencia uma poesia de sua escolha. Igualmente o sr. França acedeu ao convite para lhe ouvirmos mais uma recitação

Todos muito bem e aqui como no momento as nossas palmas bem merecidas.

Na segunda feira por volta das 12 horas estava na ponte da fabrica Fialho o numeroso grupo da colonia e dez pequenos barcos, onde nos instalavamos!

Tinhamos de cumprir o já conhecido e sempre muito agradavel numero destas diversões, a pesca na tapada de Marombas e o cosinhado do peixe no local.

A flotilha seguiu rio acima entre o remar compassado, passa ao lado do caes da vila, atravessa a ponte e pouco depois deriva para o afluente da ribeira de Boina, em cujos esteiros os nossos pequenos barcos ora singravam ora batiam em seco até chegarmos ao pequeno caes pedregoso que nos permitiu intalar nos no *bivac* ahi propositadamente mandado preparar pelo sr. Francisco de Bivar, arrendatario daquelas tapadas e sempre feliz iniciador deste tão agradavel divertimento.

Pescado o peixe ás redadas, escolhido o mais grado e gordo e logo escamado e cortado pelos seres entes sob a direção inteligente de algumas senhoras amestradas no oficio da arte de cosinha, vae logo ser distribuido pelas caçarolas, já dispostas sobre as tres pedras entre as quaes crepitam os pequenos troncos secos.

Que ansiedade neste preparo!

No entanto as toalhas estendem-se a esmo sobre o chão, á roda nos sentamos todos, sem dó dos fatinhos e a irreverencia faminta joga se furiosa aos cestos e ás balças sem esperar o aperitivo da caldeirada.

Por isso uma das senhoras, sem duvida a mais estimavel e de maior autoridade na colonia, percorre grave e seria todo o acampamento, e, repreensão aqui, censura acolá, dito aspero ali faz suspender a pecaminosa voracidade e obriga todos a esperar o caldo, o delicioso caldo, que abre todos os apetites, incita as libações e espalha a alegria nos arraiaes!

Bela festa, efusiva, leal, sincera, abrindo a alma ás maiores ternuras e magoando palpebras dos internecidos!

A' tardinha, sob a luz ainda vivaz do sol poente a dourar o horisonte, decahia a maré e nós ali vinhamos na nossa flotilha, amarrada a um gasolina que rapidamente nos conduziu á ponte, inicio da nossa partida!

Mal haja o tal gasolina, que tirou áquele nosso regresso toda a poesia de um belo passeio fluvial estando o rio como um lago, a atmosfera serena e os barcos podendo vogar naquela dolencia de sonho cadenciada das goandolas do que Veneza teve o segredo.

Mas já que viemos, vamos a frase ingleza, *tempo é dinheiro*, e em pouco o aspeto do sitio mudava de scenario e os motivos eram varios.

Na varanda do nosso amigo José Paulo Serpa, realisava-se um dos mais concorridos bailes de sopeiras! Mas que sopeiras! Parece que as familias da colonia as andaram a colher por esses campos e povos sertanejos entre o melhor da mimosa flora feminina! Belas moças, guapas, muito perfumadas e *toiletadas* a capricho, algumas pela benevolencia generosa de suas amas!

Assim o denunciavam pelo bem pregadas e pelo bom perfume que de suas vestes se evolava!

Estes bailes das sopeiras prometem um futuro brilhante e de muito interesse na valorisação desta praia!

Na mesma noite, mais adeante, em frente do hotel, um recinto armado em circo, onde um pobre arlequim e tres pessoas de familia exibiam perante tambem numerosa assistencia as suas danças e palhaçadas provocando o agrado de uma assistencia da colonia pueril tambem em grande numero.

Mais adeante o Casino, com a sua magia encantadora, as suas formosas, os seus pirilampos, numerosos jarrões d'ambos os sexos, pares d'hombreira da porta, que sendo esta só uma, ali formam uma barreiro impenetravel.

E para tudo isto havia gente, muita gente, tal é a numerosa colonia que por estes sitios veraneia.

Na terça e quarta feira o vento suão rompe aspero nestes sitios, o mar levanta-se em vôlos grandes, a areia chicoteia-nos as faces, o trajeto pelas avenidas e devesas é dificil, mas ainda assim as noites no salão passam-se numa delicia!

Na quinta feira renova-se a *matinée* concerto; á noite uma lindissima exibição de bilhetes postaes em quadros vivos, com o rosto formoso de *mademoiselle* Maria do Natal, que se transforma em nove visões de graça e encanto, que o pincel dum artista de gosto teria orgulho em passar para a tela!

Como a assemblea passou embevecida e entusiasta!

Neste dia a Rocha teve a bôa nova de ter chegado com sua esposa o mais entusiasta propagandista desta praia o nosso querido amigo Jayme de Padua Franco, um dos diretores da Propaganda de Portugal a cuja iniciativa se deve o largo conhecimento que no estrangeiro já ha das belezas da nossa praia e pelo que já muitas visitas estes teem realisado.

Padua Franco é um grande elemento do nosso convivio e a sua presença traz sempre uma nota de recrudescimento de agradaveis passa-tempos na musica e nas diversões do salão.

Em nome de todos as nossas saudações para o bem vindo compatriota.

Hontem á noite, ainda no salão, *O Reino da Bolha* e *Amor por Anexins*, pela companhia de Lisboa e hoje o começo de nova serie de festas com recitas, quadros vivos, baile infantil, bodo a crianças pobres... e fóra o que mais ainda anda projetado...

Ora digam nos em que sitio a vida pode ser mais deleitosa e passar-se mais agradavelmente.

E contudo ha quem esteja já a retirar-se para suas casas!

Mas com quanto pezar!

C.

Alfredo Mascarenhas

Por um especial convite que teve o grupo lirico, que acompanha este cantor na sua visita ao Algarve, para ir dar um concerto na Figueira da Foz, como efetivamente deu na terça feira, ficaram adiados os concertos anunciados no nosso passado numero nos dias 24 e 25 na Praia da Rocha.

Naquelas localidades a receção foi muito carinhosa e entusiasta, pelo que dizem os jornaes.

DECLARAÇÃO

Eu João Vicente de Brito, residente em Santa Barbara de Nexe, venho declarar publicamente que não faço parte do centro democratico desta freguezia, bem como não me acho filiado em nenhum dos partidos politicos desta localidade. Sou e considero me um republicano convicto, acato e respeito as atuaes instituições mas sem o mais leve vislumbre de politica.

Santa Barbara de Nexe 25 de setembro de 1913.

Partido medico

Foi superiormente aprovada a criação de um partido medico em Estoy, com obrigação de servir os povos de Santa Barbara e Conceição.

Teatro Circo
Hoje! Hoje!
Os dois maquinistas
Emocionante drama d'assunto ferro-viario em 2 actos—800 metros, e mais 7 estreias de sensação.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 de Setembro

Presentes os srs. Conde do Cabo de Santa Maria, presidente e drs. Justino Bivar e Silva Nobre, João Vicente de Brito, Joaquim Alexandre Xabregas, Joaquim Afonso de Brito e José Alexandre da Fonseca, vogaes.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O sr. dr. Silva Nobre trata do talho municipal e diz que a ausencia da freguezia ao mesmo é devida á pessima forma como o publico é tratado pelo cortador. Lembra a conveniencia de interessar este nas vendas o que depois de breve discussão foi aprovado. Fala tambem da vantagem de, em tempo competente, se arborisar o Largo de S. Francisco, no que foi secundado pelos seus colegas.

O sr. Joaquim Xabregas propõe que se entre em negociações com o governo para a avença do imposto do real dagua, afim de evitar constantes vexames e justificados queixumes do comercio.

O sr. João Vicente da Brito agradece a prontidão com que foi feita a limpeza e perfuração do poço de que se abastece o povo de Santa Barbara e pede que um empregado da camara percorra os caminhos da sua freguezia afim de obrigar os proprietarios ao corta das arvores que intercetam a passagem. Sobre os estragos causados pelos gados chama a atenção dos seus colegas, no que é secundado pelo sr. Joaquim de Brito.

O sr. dr. Bivar pede que a oficina de carpinteiro seja transferida da estação da bomba n.º 1 e o sr. presidente propõe que de futuro as sessões principiem ás 12 horas.

NOTICIAS VARIAS

Em visita ao tio de sua esposa, o nosso colega Luiz Mascarenhas, esteve na Praia da Rocha no passado domingo o primeiro tenente da armada sr. Antonio Fernandes do Rego, da guarnição do cruzador *Vasco da Gama*, na divisão naval que ancorou em Lagos.

—Encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. José Pedro da Cruz Leiria que ha anos esteve estabelecido nesta cidade. O sr. Leiria esteve em Faro num destes dias.

—Em Lagos foi nomeada uma comissão de melhoramentos locaes, composta dos srs. general Joaquim Candido Correia, José Ribeiro Lopes, João Pereira Neto, Francisco Antonio da Silva e Antonio Duarte Balança.

—A divisão naval que tem estado na bahia de Lagos fazendo exercicios vae hoje ao Tejo meter carvão para voltar na continuação destes exercicios.

No dia 23 teve de ir a terra um escaler do cruzador *Vasco da Gama* e, como encontrou muito mar, virou-se na arrebentação perecendo um dos tripulantes.

De bordo do cruzador *Almirante Reis* foi mandado o escaler a vapor em socorro, bem como outro escaler do *Vasco da Gama*; ambos eles sofreram novo desastre, tendo recolhido ao hospital outros marinheiros feridos.

O mar nestes dias esteve furioso.

—Regressa hoje a sua casa nesta cidade com sua mãe e filhinha a sr.ª D. Beatriz Chaves Castelo Branco, que esteve veraneando na Praia da Rocha.

—Retirou na quinta feira para Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. Caetano Gonçalves, juiz na comarca de Loanda e atual deputado, que estava na Praia da Rocha em visita ao sr. Antonio Teixeira Biker.

—Retira-se no proximo dia 1 com sua familia, da Praia da Rocha onde tem estado veraneando, o sr. dr. Luiz Pargana, medico em Almada.

—Tem estado doente em Olhão o importante comerciante sr. Joaquim Antonio Pacheco.

—Regressou das Caldas de Monchique a Olhão o sr. Manuel Pereira da Cruz, esposa e filhos.

—O sargento ajudante do regimento de infantaria de reserva n.º 4 sr. Honorato Borges Monteiro pediu para ir servir no ultramar.

—Regressou da Praia da Rocha o sr. dr. Joaquim da Ponte.

—Em Olhão teem-se dado alguns casos faceis de difeteria.

—No goso de licença tem estado em Olhão com sua esposa o sr. Mendes Cabeçadas alferes da guarda republicana de Lisboa.

—Partiu para Lisboa com sua familia o sr. Ribas de Avelar, que estava veraneando na Praia da Rocha.

—Estiveram nesta cidade assistindo ao regresso do 3.º batalhão do 33, aquartelado aqui, o sr. ministro da guerra e general comandante da divisão com os oficiaes que os acompanhavam.

O sr. ministro fez um caloroso e bem merecido elogio ao sr. major Pires Viegas e seus oficiaes pela forma brilhante como o batalhão entrou na cidade após a escola de repetição.

Relação numerica, por freguezias, dos eleitores deste distrito inscritos em 1913, comparada com a dos recenseados em 1911.

CONCELHOS	FREGUEZIAS	Eleitores em 1911	TOTAL	Eleitores em 1913	TOTAL
Albufeira	Albufeira	772		207	
	Guia	193		36	
	Paderne	473	1.438	159	402
Alcoutim	Alcoutim	310		93	
	Giões	128		57	
	Martinlongo	223		67	
	Pereiro	129		48	
	Vaqueiros	137	927	37	302
Aljezur	Aljezur	430		91	
	Bordeira	126		32	
	Odeceixe	101	657	59	182
Castro Marim	Azinhal	246		85	
	Castro Marim	505		122	
	Odeleite	316	1.067	56	263
Faro	Santa Barbara de Nexe	504		199	
	S. Braz d'Alportel	982		203	
	Conceição	153		51	
	Estoy	579		193	
	S. Pedro	532		332	
	Sé	612	3.362	572	1.550
Lagoa	Estombar	157		65	
	Ferragudo	113		59	
	Lagôa	709		298	
	Porches	121	1.100	67	489
Lagos	Bensafrim	262		47	
	Luz	216		60	
	Odeaxere	167		39	
	Santa Maria	278		229	
	S. Sebastião	445	1.368	317	692
Loulé	Almancil	301		123	
	Alte	412		60	
	Ameixial	82		25	
	Boliqueime	647		172	
	Querença	212		61	
	Salir	421		86	
	S. Clemente	658		416	
	S. Sebastião	1.037	3.770	337	1.280
Monchique	Alferce	137		39	
	Marmelete	252		68	
	Monchique	818	1.207	337	444
Olhão	Fuzeta	656		67	
	Moncarapacho	721		183	
	Olhão	1.002		514	
	Pexão	152		43	
	Quelfes	287	2.818	66	873
Silves	Alcantarilha	469		166	
	Algôs	304		117	
	S. Marcos da Serra	165		54	
	S. B. de Messines	508		266	
	Pera	260		90	
	Silves	1.005	2.711	549	1.242
Tavira	Cachôpo	332		43	
	Conceição	187		54	
	Luz	275		125	
	S. C. da Fonte do Bispo	277		50	
	Santo Estevão	228		131	
	S. Maria	704		397	
	S. Thiago	546	2.549	286	1 066
Villa do Bispo	Budens	316		73	
	Raposeira	92		21	
	Sagres	76		20	
	Vila do Bispo	186	670	49	163
V. N. Portimão	Alvôr	251		95	
	Mexilhoeira Grande	276		60	
	V. N. de Portimão	800	1.327	543	698
V. R. S. Antonio	Cacella	326		162	
	V. R. S Antonio	588	914	376	538

—Tem estado na Praia da Rocha o tenente do exercito sr. Luiz de Sant'Ana nosso conterraneo, em visita a seu irmão e cunhada ali veraneando.

—Na Praia de Carvoeiro houve na passada quarta feira um torneio de *tenis*, seguido de um jantar, oferecido pela colonia.

—Esteve na quarta feira na Praia da Rocha o sr. major João Ortigão Peresque em visita a seu cunhado o sr. general José Ramalho Ortigão, um dos *habitués* com sua esposa D. Carmen, mais estimados naquela colonia.

—Falam os jornaes estrangeiros novamente na construção do tunel do mar da Mancha, ligando a Inglaterra ao continente europeu, dizendo se, porem, que a opinião ingleza contraria este projeto por lhe ameaçar a natural defeza da sua posição como ilhas.

—Esteve na Praia da Rocha, com o sequito que o acompanhava, o ministro da guerra, sr. major Pereira Basto, quando visitou a nossa provincia por ocasião dos exercicios da escola de repetição do regimento de infantaria 33 aquartelado em Lagos.

—Os nossos visinhos da Andaluzia oferecem ao governo da sua nação barcos para uma esquadrilha fiscal, que lhes guarde as suas aguas dos pescadores portuguezes que ali forem invadir-lhes os pesqueiros!

Então os portugueses é que costumam ir pescar em aguas hespanholas?!

—Foi transferido para Tavira o inspector do circulo escolar de Serpa sr. Francisco Ambrozio da Silva.

—O sr. engenheiro dr. João Alvaro Pestana Girão foi promovido a engenheiro chefe de segunda classe.

—O industrial de Olhão sr. Joaquim Nunes Madeira ofereceu-se para tomar conta dos dois rapazes de Vizeu que ha dias foram presos na estação do Rocio, quando acabavam de saltar de cima dos engates de uma das carruagens onde tinham viajado.

—Foram aprovados os estatutos dos Operarios de Construção Civil e Artes Correlativas de Lagos.

—O distribuidor supra numerario do concelho de Olhão sr. José de Jesus Duarte foi suspenso por 60 dias e transferido para Evora, onde será colocado á esquerda dos supras ali existentes.

—Foi transferido para a escola masculina de Albufeira a professora de Fonte de Louzeiro, Silves, sr.ª D Julia Maria Ferreira Christina.

—Afim de tirar passaporte para seu filho que vai estudar para a Belgica esteve nesta cidade o sr. Francisco Gomes Sanches, de Vila Real de Santo Antonio.

—Para Boliqueime foi transferida a professora de Vila de Bispo sr.ª D. Marcelina Bernardo de Figueira.

—Está em Faro o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, juiz de direito da comarca da Horta.

—O sr. Albano Augusto Maria foi nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Olhão.

—Pediu para ser transferido para o regimento de infantaria de reserva n.º 4, com sede nesta cidade o tenente coronel comandante do regimento de infantaria de reserva n.º 7 sr. Godofredo do Carmo das Neves Barreira.

—Esteve em Lisboa o sr. coronel José Vicente Cansado, que foi reformado pela ultima ordem do exercito.

—Foram demitidos os distribuidores telegrafo-postaes de Olhão srs. José Augusto Quirino e Antonio Pacheco.

—Os agronomos da circunscrição do sul srs. Correia Pereira e Bretter Jardim andam em serviço nesta provincia.

—Esteve hontem em Faro o sr. engenheiro Henrique Barbosa Gonçalves Moreira.

—O sr. Francisco Maria da Silva Corazi distribuidor supranumerario de Evora foi transferido para Olhão.

—Partiu para Lisboa onde vae juntar-se á peregrinação a Lourdes o conego da Sé desta cidade sr. Miguel Lorena

—Tem estado nesta cidade e em outras localidades da nossa provincia o sr. Luiz Sousa e Cunha, socio da acreditada firma de Lisboa, Emydio Ribeiro Pereira & Cunha, Limitada.

—No Diario do Governo vem publicada uma portaria, lembrando as disposições do art. 1.º do Regulamento de 23 de agosto de 1911, sobre vacinação, para que os chefes dos estabelecimentos de instrução, do estado ou particulares não admitam ás matriculas individuos que não tenham sido vacinados até aos 8 anos e revacinados

—Esteve na Praia da Rocha com os oficiaes que o acompanham o general da 4.ª divisão militar, quando veiu assistir aos exercicios militares.

—Formou-se em Lisboa uma liga contra o costume de cumprimentar com um aperto de mão e ainda o de beijar as creanças.

Bem intendido!

—Regressou de Lisboa a sua casa nesta cidade a sr.ª D. Carlota Ferreira d'Almeida.

—O capitão de mar e guerra sr. Ayres de Sousa foi colocado como adido á comissão central de pescarias.

—O segundo sargento de infantaria 33 sr. Agostinho da Conceição Ramalho pediu passagem ao 4.º grupo de metralhadoras.

—A esposa do sr. dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas oficial do registo civil de Tavira deu á luz uma menina.

—Vae ser publicado o decreto convocando os colegios eleitoraes para as eleições de deputados, camaras municipaes e juntas de parochia que se realisarão respetivamente a 16, 23 e 30 de novembro, verificando-se as eleições vinte dias depois.

—Regressou da Praia da Rocha o sr. Antonio Feliciano Trigoso.

—Regressou do norte o sr. Francisca Antonio da Natividade.

—Foi a Lisboa consultar a medicina o sr. Amadeu Duque, guarda-livros da casa Fisher.

—Partiu hontem para Lisboa, acompanhando sua esposa o sr. Antonio Pedro Leal, que ali vai fixar residencia.

—Chegou hontem de Lisboa o sr. dr. Adelino Furtado, governador civil deste distrito

—Requereu admissão ao concurso para o posto de primeiro sargento o segundo sargento 33 sr. Antonio do Nascimento Rocha.

—Deu entrada na repartição do comercio o projeto de estatutos da associação dos operarios das fabricas de conservas de Olhão.

—Foi provido temporariamente na escola do sexo masculino de Silves a sr.ª D. Julia Gonçalves Barroso.

—Por Aldeia Gallega propõem-se nada menos de oito candidatos a deputados.

—Na ausencia do intendente de pecuaria tem feito o exame ás rezes que se abatem no matadouro municipal o sr. dr. Alexandre de Assis, sub delegado de saude interino.

—Tornam novamente a circular boatos de uma aproximação entre a França e o Vaticano, agora carroborados por determinadas instrições que o cardeal Merry del Val dera neste sentido aos cardeaes francezes.

—Chegou hontem a Tavira o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo chefe da 3.ª repartição da direção geral de instrução primaria.

—Pelo sr. Benjamim Buzaglo comerciante em Lisboa, foi pedida em casamento a sr.ª D. Luna Amram, interessante filha do industrial desta cidade sr. Abrahão Amram.

Tentativa de suicidio

Ingerindo massa fosforica dissolvida em vinagre tentou suicidar-se hontem á noite Rosa da Conceição, de 17 anos de edade, filha de Salvador da Silva e Thomazia da Conceição. Depois de feita a competente lavagem ao estomago no hospital, seguiu para sua casa na rua Extrema.

Desastre com arma de fogo

Quando Manoel Netto, da Aldeia da Amorosa, freguezia de S. Bartholomeu de Messines estava conversando com Joaquim Catharino, do mesmo logar disparou-se a espingarda que aquele segurava indo a carga atravessar lhe perpendicularmente, de lado a lado, o pé esquerdo na altura do dedo medio, cuja falange fraturou. O medico municipal sr. dr. Rocha prestou-lhe os devidos socorros.

Professores provisorios e interinos

O Diario do Governo, de hoje publica uma portaria, mandando:

1.º Que todos os individuos que se julguem nas condições legaes e pedagogicas indispensaveis para o bom desempenho do cargo de professores provisorios, enviem até ao dia 30 do corrente, inclusivé, aos reitores dos liceus onde pretendem ser colocados, a nota da sua pretenção, acompanhada de todos os documentos que possam justificar a proposta para a sua nomeação como professores interinos.

2.º Que os reitores dos liceus proponham os professores provisorios estritamente indispensaveis para o funcionamento das respectivas aulas, sendo facultado aos conselhos escolares o fazerem a ordenação dos candidatos segundo o criterio que julgarem mais proficuo ao ensino, respeitadas as disposições legais.

3.º Que uma comissão, composta dos professores dr. Francisco Xavier da Silva Telles, da faculdade de letras de Lisboa; dr. José Caeiro da Mata, da faculdade de direito de Coimbra; Gonçalo Antunes da Silva Ferreira Sampaio, da faculdade de ciencias do Porto; Aureliano Lopes de Mira Fernandes, do Instituto Superior Tecnico e Ildefonso Burgos, da Escola de Medicina Veterinaria, estude, juntamente com o chefe da repartição de instrução secundaria, todas as propostas de professores interinos, devendo apresentar um parecer fundamentado sobre as bases de preferencias, que habilitem a resolver o assunto da maneira mais justa e que melhor convenha ao ensino.

4.º Que a mesma comissão elabore um elenco de bases para a remodelação da legislação sobre o ensino secundario, no ponto restrito da escala dos professores provisorios.

NECROLOGIA

Vitima de um desastre na mina de Valle Doca, faleceu em Aljustrel Sebastião Antonio, solteiro, de 24 anos, natural de Boliqueime.

—

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Amelia Augusta da Lima Palma, esposa do sr. major Palma.

Secção de Annuncios

Deposito da Marcenaria Nobre
FARO
Vende oleografias, baguetes e galerias.

Monte-pio Geral

Associação de Soccorros Mutuos fundada em 1840
PENSÕES
Perante a direção habilitam se

D. Feliciana das Dores de Brito, D. Emilia Augusta de Brito, D. Gertrudes Magna de Brito e D. Guilhermina das Dores de Brito, residentes em Faro, como unicas herdeiras á pensão anual de 200$ esc.. legada por seu irmão, o socio n.º 3:829, Filipe Antonio de Brito.

Correm editos de 30 dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados, ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo sem reclamação será resolvido esta pretenção.

Lisboa e Secretaria do Montepio Geral, 29 de Agosto de 1913.

O Secretario da Direção
a) *Virgilio Henrique Soares Varella.*
901

Medo da propria sombra

Da pessoa, que chega ao estado de ter medo da sua sombra, pode dizer-se que soffre de uma especie de decadencia do seu systema nervoso. A grande impressionabilidade, o susto que experimenta ao minimo ruido, as afflicções nocturnas e os sonhos penosos com palpitações do coração. são tudo symptomas, indicando claramente que o sangue está pobre, e que estando assim, não pode nutrir e sustentar os nervos, nem assegurar a vitalidade funccional dos orgãos. E' chegado, pois, o momento de fazer uso durante alguns dias das Pilulas Pink.

Regenerador do sangue, tonico dos nervos, este reconstituinte notavel debellará de prompto esse deploravel e temivel estado de depressão physica. As Pilulas Pink dão sangue rico e puro a cada dose, fazem augmentar o numero dos globulos vermelhos, favorecem assim a absorpção do oxygenio indispensavel á vida e restabelecem rapidamente os organismos debilitados.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos. 102 e 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem está etiqueta devem ser recusadas

ESCOLA NACIONAL

PALACIO DA ANUNCIADA—**LISBOA**

Instituto primario, secundario e comercial

DIRETOR—Joaquim da Encarnação e Souza
SUB-DIRETOR—Dr. Manoel do Nascimento Simão

Este importante colegio, fundado em 1869, é um dos mais recomendados de Lisboa, está instalado num amplo palacio, com um espaçoso parque para recreios e jogos, junto da Avenida da Liberdade, e nas melhores condições higienicas, com aulas amplas e cheias de luz.

O ENSINO PRIMARIO é ministrado por quatro professores diplomados, sendo duas professoras para as primeiras classes, num elegante chalet no parque da Escola.

A' INSTRUÇÃO SECUNDARIA (curso completo dos liceus) ministrada por professores competentissimos, na maior parte lentes de Escolas Superiores e autores de livros oficialmente adotados nos Liceus, é dada uma feição pratica e experimental tanto do ensino das linguas por professores das respetivas nacionalidades, como no das sciencias physico-chimicas e historico-naturaes.

Ao CURSO COMERCIAL é dada uma orientação essencialmente pratica por um corpo docente habilitadissimo, com longo tirocinio no magisterio e em todos os ramos da atividade comercial.

Atendendo ao importante papel que os estudos comerciaes estão destinados a desempenhar no futuro economico do paiz e orientando-se por judiciosas considerações de pessoas amigas e de reconhecida competencia no meio comercial, a *Escola Nacional* acaba de introduzir no ensino do dito curso, grandes e profundas modificações de harmonia com os processos de ensino congenere seguidos no estrangeiro, de maneira a os seus alunos sairem bem preparados para a vida comercial, quer como simples empregados de escritorio, quer como guarda livros ou caixeiros viajantes.

O ensino das linguas é feito principalmente por meio de conversação, redação, escrituração e correspondencia comercial. Foram introduzidas novas disciplinas no curso e dado grande desenvolvimento ás já ensinadas e principalmente ás de escrituração comercial e pratica de escritorio.

A' educação moral, inteletual e fisica, a disciplina e formação de carater dos alunos, merecem cuidado especial á *Escola Nacional*, justamente considerada como um dos melhores estabelecimentos de ensino e de educação no paiz.

Posto que neste estabelecimento de ensino se não dê determinada orientação e educação religiosa, todavia a *Escola Nacional* manda os seus alunos ás praticas religiosas, quando os pais, tutores ou seus representantes, o desejem e queiram e assim o *declarem expressamente e por escrito* á Escola, indicando a religião a seguir.

Amplas e higienicas camaratas; alimentação abundante (quatro refeições por dia) sendo os generos inspecionados pelo medico da Escola.

Está já aberta a matricula para a frequencia no proximo ano letivo; prestando-se todos os esclarecimentos e enviando-se prospetos na volta do correio.

No presente ano letivo obteve a *Escola Nacional* 145 aprovações e 26 distinções, incluindo o 7.º ano de sciencias que obteve duas distinções e 10 aprovações.

Entre os alunos distintos contam-se Fernando Abecassis de Vargas, de Mina de S. Domingos, que fez exame da 3.ª classe, Mario Antonio Aguas Cravo, de Albufeira, e Francisco Ortigão Gomes Sanches, de Villa Real de Santo Antonio, que fizeram exame de 6.ª e 7.ª classes (curso completo de sciencias).
911

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Reis & Delgado
Rua D. Francisco Gomes 24 e 26
FARO

Os proprietarios desta nova casa pedem aos seus amigos e ao publico em geral uma visita ao seu estabelecimento onde encontrarão um completo sortimento de ferragens, drogas, ferramentas, quinquilherias, louça d'aluminio e de ferro esmaltado, vidros nacionaes e estrangeiros, papelaria, objetos para escritorio, oleados para mezas, baguetes etc. etc.

Sempre artigos de novidade para brindes.
Preços excessivamente em concorrencia. 913

Pensionato escolar D. Francisco Gomes
Rua Filipe Alistão, 9 12
FARO

Recebe, por mensalidades modicas, alunos matriculados no liceu, onde terão adequada vigilancia, para que não faltem ás aulas e repetidores habilitados os auxiliarão na preparação de suas lições.

Recebe tambem alunos externos ao liceu, mas só das primeiras classes.

Dirigir correspondencia ao Direto, Conego Marcelino Franco. 912

CHOCADEIRA

Tamlin's Nonpareil, vende-se uma quasi nova para 60 ovos e uma criadeira Lisboa para 50 pintos.

Tratar com José de Jesus Madeira—Faro. 921

PREDIOS em construção, vendem-se contiguos, situados proximo da Avenida 5 de outubro.

Colher informações na ourivesaria BOMBA & C.ª
830

Chapas com numeros para portas vendem-se, baratas, na Livraria das Novidades. FARO

QUARTO magnifico junto ao Rocio, com ou sem comida, aluga-se.

Informa Brito, Rua da Prata 16 Lisboa. 922

RAPAZ sabendo ler e escrever, bem comportado e dando referencias oferece-se para qualquer serviço decente. Dirigir a esta redação.

ANUNCIO

Pinheiros mansos com mais de noventa anos, vende-se no pinhal do Bordolete, a escolher, para barcos lanchões e solipas. Fica a duas leguas da Vila de Aljezur e tem estrada até lá.

Quem pretender dirija-se ao sr. Joaquim Lobo de Miranda (Agronomo).—BORDEIRA. 881

PREDIOS Vendem-se quatro, sendo dois contiguos na avenida 5 de Outubro, 26 e 28, um na rua do Pé da Cruz, 17 e outro na rua de Santo Antonio, 71.

Para informações, no estabelecimento de J. Carvalho & C.ª—Pontinha. 891

VENDE-SE por motivo de retirada um piano alemão Traumann montado em ferro e mobilia.

Quem pretender dirija-se á Rua da Marinha n.º 24—Faro. 920

OURIVESARIA
BOMBA & C.ª
RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48
FARO

Sempre grande sortido de objetos de ouro e prata de fino gosto e por preços limitadissimos.

Relogios de aço, prata e ouro para homem e senhora.

Relogios para meza, parede e lindos despertadores de fantasia.

Vende, compra e troca ouro e prata e executam-se todos os trabalhos concernentes á arte de ourivesaria, com a maxima perfeição e por preços comodos. 841

CAFÉ ESMERALDA
COM
RESTAURANT

5, 6, 7, 8--PRAÇA D. FRANCISCO GOMES--5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paios, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Monte Banzão, mina e ferreas.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.—Acceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

887

PASTELARIA PROGRESSO
DE
FRANCISCO MANUEL
36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

685

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

PORTUGAL
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884
CAPITAL 1.600:000$000

RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

661

A PRIMOROSA
DE
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.

Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esméradamente confeccionado satisfazendo todas as encommendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de differentes qualidades.

578

FABRICA
PORTUGAL
MARCA REGISTADA

Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDIÇAO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração — Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, etc

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLAYTON & SHUTTLEWOTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CEMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

693

DROGARIA SILVERIO
Successores
SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para pharmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alvaiades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plombagina, redondos de Dixon e Morgan, carbureto em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc.

Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE YERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231

888

Telegrammas: **Drogaria Silverio Rua Prata** — **Lisboa**

TELEPHONE 1002

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS

Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o priviligiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*, empregando-se com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está rambem sendo muito usado as colheres: com quaesquer bolachas ao *lunch*, afim de preparar o estamago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forante eifict reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, *Pharmacia Franco F.ºs. Belem*, —Lisboa.

916

OFFICINA
DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO

819

FABRICA PROGRESSO FARENSE
DE LADRILHOS MOSAICOS

FABRICAÇÃO ESMERADA PELO METODO FRANCEZ

Os nossos ladrilhos são exclusivamente fabricados com material de primeira qualidade

Não confundir a nossa fabricação com produtos semelhantes fabricados com cal

Pedir sempre mosaicos marca **ESTRELA** — Preços em concorrencia

806

F. J. Pinto Junior & C.ª---FARO